

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 21.

ANNO 9.º

DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 1898

N.º 457

## 1.º DE DEZEMBRO

Data memoravel, essa em que se assigna o levantamento d'um povo contra os grilhões do dominio estrangeiro, proclamando por acto de heroismo a independencia da sua nacionalidade!

Em qualquer nação culta e zelosa da sua autonomia, desde o povo mais adiantado em civilização, até ainda aos mais pequenos estados de mediano desenvolvimento, a sua independencia é coisa tão sagrada e tão excelsa que pela sua defesa vertem a ultima gotta de sangue.

Assim como o homem de brios, de nobres sentimentos, repelle como offensivo da sua dignidade tudo quanto possa reduzi-lo á escravidão ou mesmo a uma dependencia forçada, assim as nações cavalheiras e altivas procuram sempre, ainda com o mais denodado esforço, manter a sua autonomia, a sua liberdade, a sua independencia.

Quantos exemplos de valentia e heroismo nos lembra a historia, praticados na defesa ou na conquista da independencia dos diversos povos!

E Portugal occupa, por certo, uma das paginas mais brilhantes que commemoram esses feitos.

Pois, vergonha é dizel-o, quando ha dias passou o anniversario do acto heroico e audaz com que um grupo de portuguezes recuperou para a sua patria a autonomia, a independencia, quebrando as cadeias d'um dominio rude, despotico, acabrunhador e tyrannico até, quasi passou de todo despercebida essa data tão gloriosa para o nosso Portugal.

D'antes quando os rapiques dos sinos hilarantes e festivos, os hymnos das bandas de musica e philarmônicas, as salvas de tiros ou foguetes, se repercutiam nos ares annunciando esse acontecimento jubiloso, todas as almas portuguezas estremeciam de orgulho e brio, afervorando-se no amor á sua terra e como que sob uma corrente de patriotismo capazes do maior commettimento.

Os velhos evocando os feitos gloriosos dos seus maiores, dos seus companheiros, os seus proprios, em honra da patria, quasi se sentiam rejuvenescer de alegria e de enthusiasmos, que se contagiavam aos novos, accendendo-lhes no peito o maior valor, a mais decidida valentia.

E a infancia, essa legião imbelles, que nos cerca, por vezes tão despresada na sua educação moral e civica, aprendia assim a lição eloquente de patriotismo, de valentia, de dignidade e

brío, que por certo jamais tinha lido em livro algum, que o mestre não sabia ou não se lembrou de ensinar-lhe e que a propria mãe lhe deixava ignorar.

E eis a razão porque somos pelos festejos do 1.º de dezembro.

Não é por querermos reviver odios entre duas nações que se devem amar como irmãs e vizinhas, se bem que nem sempre os portuguezes sejam correspondidos nas suas sympathias.

Não.

E' porque desejamos que se honre e se glorifique a memoria dos nossos maiores que d'isso se tornam dignos, é porque nos abate e deprime o desprezo e esquecimento de datas tão brilhantes, é porque nos contrista a ideia de que o nosso abatimento chega ao ponto de não presarmos já a nossa autonomia, a nossa independencia, é porque sabemos como esses factos e essas datas, sendo bem rememoradas, formam a alma da infancia, das creanças, dos novos, que são o futuro da Patria.

## PORQUE HA CAMBIOS?

Se o leitor seguiu no artigo precedente o nosso raciocinio no tocante ás transacções entre negociantes de Portugal e da Alemanha, e ao modo como se fizeram os respectivos pagamentos sem remessa de numerario, comprehenderá agora a questão posta de um modo generico.

Em virtude de negocios internacionais, um certo numero de habitantes de um mesmo paiz (Portugal por exemplo) encontram-se na situação de devedores relativamente a negociantes de paizes estrangeiros (França, Inglaterra, Alemanha, etc.); esses devedores portuguezes não querem correr o risco e despesas com o transporte de moeda metallica para aquelles paizes.

Que fazem então?

Procuram um outro grupo de individuos portuguezes a quem negociantes francezes, inglezes, allemães, ect., devam quantias equivalentes ás devidas pelos portuguezes aos estrangeiros. Quando o grupo de devedores portuguezes encontra um grupo correspondente de credores, compra-lhe os creditos applicando-os ao pagamento das suas dividas aos estrangeiros.

Supponhamos agora que a somma das dividas portuguezas é igual á somma das dividas estrangeiras; supponhamos além d'isso que os prazos dos vencimentos são os mesmos; que os pagamentos deverão fazer-se em moeda identica ou equivalente.

N'esse caso não haverá difficuldades no pagamento dos preços que os compradores dos creditos tem de pagar aos individuos que cedem esses mesmos creditos. Esse preço consistirá apenas n'uma somma igual ou identica á que deve ser paga no estrangeiro em virtude dos direitos cedidos. Suppondo que a somma dos creditos que uns tem de comprar (portuguezes por exemplo) fosse sempre igual aos dos creditos que os outros tem na carteira e que precisam vender n'esse momento, não haveria razão que determinasse uma variação nos preços, não variaria a taxa dos cambios estrangeiros. Estaria então o cambio sempre «ao par».

Olhando superficialmente para as transacções cambias, dir-se-ha que o cambio nada mais é, que a conversão das moedas umas nas outras (libras em francos, em marcos, em florins, em rublos, etc.) Praticamente, passam-se as cousas assim, mas escapa o lado essencial da questão.

Supponhamos que todos os paizes tem um mesmo systema de moeda; que Portugal tem a pagar diferentes sommas em Inglaterra, e que por effeito de circunstancias particulares, a Inglaterra tenha poucos pagamentos a fazer em Portugal n'essa occasião. Quer isto dizer que Portugal tem de comprar e mandar effeitos commerciaes (cambias etc.) para Inglaterra e que a Inglaterra tem de comprar e mandar poucos cambias para Portugal. Ora, como estes são poucos, os negociantes portuguezes, vendo-se na necessidade de compral-os, para com elles satisfazer os seus debitos em Inglaterra, procural-os-hão avidamente; são muitos os que procuram, são poucos os objectos a vender. Ha, portanto, muita procura e pouca offerta; por conseguinte haverá «premio» para esses effeitos commerciaes; dar-se-ia o contrario se os compradores fossem muitos e as ofertas poucas. Traduzido isto em linguagem corrente: os effeitos commerciaes sobre Inglaterra «teem premio». Se se desse o contrario, se a Inglaterra tivesse de satisfazer mais compromissos em Portugal, que Portugal em Inglaterra, os effeitos commerciaes sobre Portugal teriam premio. Os negociantes, que não quizerem comprar cambias com esse premio, sujeitar-se-hão a todos os inconvenientes de uma remessa de numerario ou a faltar aos seus compromissos.

Vê-se afinal, que a conhecida lei da procura e da offerta é que

regula este ramo de transacções, como regula todo o movimento commercial no mundo.

Terminando: o elemento fundamental dos preços cambias consiste nos compromissos reciprocos das nações; e deve-se ter em vista que, quando ha oscillações nos cambios estrangeiros, tal facto indica que «ha desigualdades nas dividas reciprocas» dos diferentes paizes. Manifestam-se ellas na somma total dos compromissos; nos prazos em que os pagamentos tem de ser feitos; na relação entre as moedas de um paiz e as dos outros.

Conhecidos estes elementos da theoria dos cambios, ser-nos-ha facil abordar certa ordem de questões que se prendem com tal theoria, e obter a explicação de grande parte das oscillações cambias.

E' o que faremos, resumidamente, n'outro artigo.

(Do Jornal de Lisboa)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Dezembro

No primeiro de dezembro não podia faltar assumpto para uma epistola das de X P T O, mas, como me dizia hoje o meu amigo dr. Augusto Mattos, «quem viu aqui o 1.º de dezembro, e quem o vê hoje!» Fria, muito fria, a expansão da alma portugueza ao celebrar agora a commemoração da mais gloriosa data, e do mais heroico feito da nossa historia.

Como isto, apesar de ser uma coisa gloriosa e grande, que nos distingue, orgulha e envaidece, não seja muito de molde para estas pobres missivas, escriptas aqui ao correr veloz de uma penna humilde, obscura e já oxidada por uma tinta grossa e fraca, eu quasi que abria hoje fallencia, por falta de noticias, com que podesse encher estes dous linguados.

Mas, é bem certo: «não ha necessidade, a que Deus não acuda».

—O nosso typographo, ao perguntar-me hoje se eu já levava a—carta, disse-me: já viu o «Barcellos»? Eu não, respondi, porque o não tenho. Vou buscá-lo.

E, d'ahi a nada, o Custodio deu-me o «Barcellos».

Abri-o agora. Vejo a referencia, que allí me faz o meu amigo João Novaes.

Palavra d'honra, o dr. João não estava d'hora para collaboração d'aquelle genero; nem por ahí vaes bem, rapaz!

Ora calculem, que eu lhe respondo, d'aqui, assim:

Quando o padre Antonio, ao vir de Ponte do Lima para Alheira, virou a casaca, virava-a, ao mesmo tempo, o Portella em Alheira, sem vir de Ponte do Lima.

Quando o Abade mandou um proprio, de noite, a Pancrácio, mandava o Portella outro ao chefe tambem de noite. O que Pancrácio disse ao abade, souhou-o João com um pezadello de má catadura, como os das memorias de um mediano; o que o chefe disse ao Portella, foi assim, segundo me consta:

«Como V. vê, que a coisa esborda, eu mando-lhe d'aqui, quem ensine essa gente a beber, e a demorar-lh'a em uma casa até á noite e até em quanto houver vinho lá nas vasilhas; e assim V. celebra uma festa alegre, alegrissima, desde pela manhã até á noite, em que ha muito tempo de fazer a eleição.»

Dito e feito.

Entra em casa do Portella o mal do vinho representado por magnificos exemplares, que iam representar o chefe, e aqui o

be-se, torna-se a beber, e a beber mais, e a lembrança foi feliz, muito feliz, porque o pobre do Portella ficou sem o vinho e sem os votos.

E', o que me contam, e mais nada. Ora digam-me: isto tem graça? Francamente, não lh'a acho.

Ninguem seja doido em metter-se em questões de familia.

Estas eleições de junta de parochia fazem mais mal, do que bem á politica do concelho; convençam-se d'isso. Sem terem hoje em dia, a mais insignificante importancia politica, são boas para abrir scissões entre a mesma familia parochial, que conviria harmonisar por todos os principios e por todos os modos. Nunca liguei importancia a estas eleições. nem mesmo no tempo em que as juntas tinham attribuições d'outra ordem; nem na minha freguezia, nem fóra d'ella. De um genio absolutamente conciliador repugna-me concorrer para desavenças entre vizinhos, que vivem uns com os outros; e que, a cada momento, precisam, realmente, uns dos outros nos seus serviços do campo e nos seus interesses de familia parochial.

Devolto, pois, a referencia, que julgo uma leviandade de mau gosto.

—Ao meu amigo Albino Leite respondo tambem, que satisfiz já a sua penhorante recommendação, e a resposta que me deu o abade Paes foi esta: se o Albino me quizer dar um abraço aqui no dia 5, já não espera



COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada—trimestre, 360 rs.; semestre, 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

VINHO SUPERIOR d'amarante

(Das propriedades do sr. Gouveia de Sousa)

Acha-se à venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João Jose d'Oliveira.

CARTEIRA

Quem perdesse em 17 do mez passado, (dia de mercado n'esta villa) uma carteira com dinheiro, queira dirigir-se ao estabelecimento do sr. Joaquim Peixoto—rua de Barjona de Freitas—que ahi, dando os signaes certos, ser-lhe-ha entregue.

ARREMATACAO

2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 11 do mez de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Barcellos, tem de proceder-se à arrematação, por metade do seu valor, visto na primeira praça não ter havido lançador, das seguintes propriedades:

Uma leira de matto com pinheiros denominada do Castanho, na freguezia de S. Claudio de Curvos, avaliada em 16:000 reis, e entra em praça por 8:000.

Uma leira de matto no logar do Carvalhido, da mesma freguezia, avaliada em 10:000 reis, e entra em praça por 5:000 reis.

Uma leira de matto no sitio de Sores, e assim denominada, avaliada em 800 reis e entra em praça por 400 reis.

Uma leira de lavradio denominada de Lamas, na mesma freguezia, avaliada em 25:000 reis e entra em praça por 12:500 reis; e um terreno de horta no logar de Frossos, da mesma freguezia, avaliado em 25:000 e entra em praça por 12:500 reis. Estes predios foram penhorados aos executados Manoel Joaquim Pires e filhos da dita freguezia, na execução de lhes move a Santa Casa da Misericordia de Espozende.

São portanto citados, pelo presente, quaesquer credores incertos ou domicilia-

dos fora da comarca, para fallarem aos termos da execução e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 28 de novembro de 1898.

Verifiquei.

O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de dezembro, por uma hora da tarde, na casa do estabelecimento que foi de Manoel José Duarte, sita na rua Barjona de Freitas, d'esta villa, em virtude do ordenado nos autos de arresto—em que arrestante Domingos José Alves e arrestado aquelle Manoel José Duarte, tem de ser arrematados os seguintes

Bens mobiliarios

37 casacos de mulher, mais 36 casacos de mulher, 24 casacos de homem, mais 31 casacos de homem, 23 calças de homem, 11 calças de rapaz, mais 20 calças de homem, 11 colletes pequenos, 35 colletes grandes, mais 11 colletes grandes, 52 calças de cotin para homem, 10 calças com colletes juntos para criança, 20 casacos de cotin para rapaz, 20 colletes de cotin, 4 ceroulas de panno crú, 1 fato de flanela, usado, 4 capotes com cabeção para homem, 1 capote sem cabeção para homem, 1 sobretudo de rapaz, 3 cabeções de capote, 2 peças de cotin castanho com 73 metros, 1 peça de cotin com 22,60, 2 fraks usados, 1 camisa de flanela, usada, 8,80 de riscado claro, 12,30 de baeta lisa encaraada, 2,40 de baeta com riscas, 5,70 de baeta azul, 1 metro de picotilho, 3,30 de picotilho diagonal, 8,10 de picotilho de lona, 7,20 de picotilho de lona, 6,80 de picotilho riscado, 2,50 de cheviote, 1 corte de calça, 1,20 de picotilho, 0,60 de casimira, 0,66 de casimira, 0,50 de casimira, 1,90 de casimira, 0,50 de casimira, 2,75 de casimira, 0,50 de casimira, 2,10 de casimira, 1,25 de casimira, 6,10 de casimira, 0,35 de casimira, 2,90 de casimira, 0,40 de casimira, 0,60 de casimira, 6,10 de casimira, 1,90 de casimira, 2 metros de casimira, 0,95 de casimira, 0,60 de cheviote, 3,60 de cheviote, 0,40 de cheviote, 0,65 de carapinha, 1 capote cortado, 1 capote incompleto, cortado, 1,90 de xadrez azul, 1,50 de xadrez preto, 2 fardos, usados, 1 tolde de panno crú, 1 tolde de linhagem, 6 retalhos de panno crú, uma machina de costura, 2 cadeiras usadas, 1 mala, usada, 2 metros velhos, 1 despertador, 1 caixa grande, 3 caixas pequenas, 2 quadros, uma tesoura, um vasador, um ferro e descango, um martello, uma escova, um candieiro, um travesseiro sem fronha, uma colberta de algodão, dois quadros,

uma mesa de pinho, tres cadeiras, uma cama com lençol, colchão, cobertor e manta, uma cama de ferro com colchão e lençol, uma esteira de quarto, um bacio, uma meza com gavetas, um bahu, uma cadeira, um lavatorio, uma toalha turca, uma cadeira quebrada, um ferro de mão, uma estante e balcão, um candieiro de vidro, um castiçal de metal, um travesseiro com fronha, um espelho grande, um retalho de briche, 1,20 de picotilho.

Todos estes moveis entrarão em praça pelo preço da sua avaliação.

Declara-se que, caso não possa ter logar a arrematação de todos os moveis no dia indicado, continuará a mesma arrematação nos domingos immediatos.

São por este meio citados todos os credores incertos do arrestado para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final.

Barcellos, 24 de novembro de 1898.

Verifiquei

O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escrivão interino  
Augusto Teixeira de Mello.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração (Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho. Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação.)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Birão de S. Martinho, 50—Braga.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9-horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel e mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

A ILLUSTRACAO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio

Anno	350
Semestre	280
Trimestre	140
Avulso	20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rua Aurea, 1.—Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Escripurações da Bolsa

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil»

do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiracão aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã as 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil» enc. 500 reis.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs. Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno	35800 reis
Semestre	15900 «
Trimestre	950 «
Numero avulso	120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**UMA DOJOIVANAS**

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGETADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

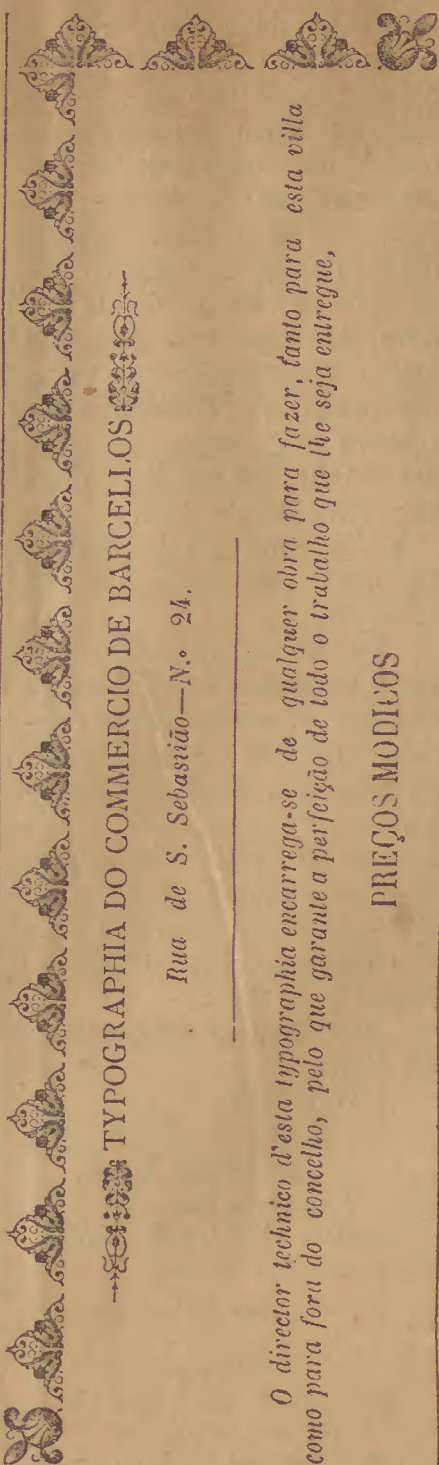
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



LITHOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, farmacias e agencias de nacionaes e estrangeiras. (76)